



REVISTA
Casa da

ISSN 2316-8056

GEOGRAFIA
de Sobral

O CONCEITO DE LUGAR E A SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE DOCENTES DE GEOGRAFIA DA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA - CEARÁ

The concept of place and its relevance for the teaching of geography: an analysis from the perspective of geography teachers of the municipal network of Fortaleza - Ceará

El concepto de lugar y su relevancia para la enseñanza de la geografía: un análisis desde la perspectiva de los docentes de geografía de la red municipal de Fortaleza - Ceará

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v24.869>

José Werlon Ferreira de Souza¹

Maria de Guadalupe Aderaldo Lessa²

Carlos Alexandre Silva de Lima³

Otávio José Lemos Costa⁴

Histórico do Artigo:

Recebido em 16 de novembro de 2022

Aceito em 19 de junho de 2023

Publicado em 06 de julho de 2023

RESUMO

O conceito de lugar na geografia, na perspectiva humanista, se caracteriza por estar vinculado aos sentimentos de pertencimento, afetividade e simbolismo que as pessoas criam com seu local de vivência enquanto na abordagem marxista, busca o entendimento dos processos sociais nos quais estão inseridos o sujeito. O conceito de lugar torna-se, portanto, relevante para o ensino de geografia, sendo importante analisar a prática docente no sentido de estimular uma aprendizagem significativa dessa categoria. O presente texto tem como objetivo entender a relevância do conceito de lugar para o ensino de geografia na percepção dos docentes da Rede Municipal de Fortaleza - Ceará. A partir da análise do real, buscamos esteio na pesquisa qualitativa, através da realização de entrevistas, com o

¹ Mestrando em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: jswerlon@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-5912-8496>

² Mestranda em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: guadalupe.aderaldo@aluno.uece.br

 <https://orcid.org/0000-0002-2674-9576>

³ Mestrando em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: alexandreimageo@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-2437-570X>

⁴ Professor Adjunto do curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: otavio.costa@uece.br

 <https://orcid.org/0000-0002-8354-442X>

intuito de extrair informações sobre a prática docente no que diz respeito ao ensino do lugar. Diante disso, conclui-se que conceito de lugar na geografia apresenta na concepção dos docentes, uma forma de estabelecer relações afetivas e simbólicas do aluno com o seu lugar, sendo desenvolvida pelos professores a partir de metodologias ativas, que conduzem às práticas pedagógicas para o entendimento do conceito.

Palavras Chave: Lugar; Ensino de Geografia; Prática Docente.

ABSTRACT

The concept of place in geography, in the humanist perspective, is characterized by being linked to the feelings of belonging, affection and symbolism that people create with their place of experience, while in the Marxist approach, it seeks to understand the social processes in which the subject is inserted. The concept of place becomes, therefore, relevant for the teaching of geography, and it is important to analyze the teaching practice in order to stimulate a significant learning in this category. The present text aims to understand the relevance of the concept of place for the teaching of geography in the perception of teachers from the Municipal Network of Fortaleza - Ceará. From the analysis of the real, we seek support in qualitative research, through interviews, in order to extract information about the teaching practice with regard to teaching in the place. In view of this, it is concluded that the concept of place in geography presents, in the teachers' conception, a way of establishing affective and symbolic relationships between the student and his place, being developed by the teachers from active methodologies, which lead to pedagogical practices for the understanding of the concept.

Keywords: Place; Teaching Geography; Teaching Practice.

RESUMEN

El concepto de lugar en geografía, en la perspectiva humanista, se caracteriza por estar vinculado a los sentimientos de pertenencia, afecto y simbolismo que las personas crean con su lugar de experiencia, mientras que en el enfoque marxista busca comprender los procesos sociales en que se insertan el sujeto. El concepto de lugar se vuelve, por tanto, relevante para la enseñanza de la geografía, siendo importante analizar la práctica docente para estimular un aprendizaje significativo en esta categoría. El presente texto tiene como objetivo comprender la relevancia del concepto de lugar para la enseñanza de la geografía en la percepción de los profesores de la Red Municipal de Fortaleza - Ceará. A partir del análisis de lo real, buscamos apoyo en la investigación cualitativa, a través de entrevistas, con el fin de extraer información sobre la práctica docente con respecto a la docencia en el lugar. Ante esto, se concluye que el concepto de lugar en geografía presenta, en la concepción de los docentes, una forma de establecer relaciones afectivas y simbólicas entre el alumno y su lugar, siendo desarrollado por los docentes a partir de metodologías activas, que conducen a prácticas pedagógicas para la comprensión del concepto.

Palabras llave: Lugar; Enseñanza de la Geografía; Práctica docente.

INTRODUÇÃO

Entre as múltiplas discussões realizadas pela ciência geográfica desde o seu surgimento, uma delas está relacionada ao seu objeto de estudo, perpassando pelas concepções de diferentes autores, tem propiciado uma polissemia, podendo apontar vários caminhos quanto a designação do que trata os estudos dessa disciplina.

Nesse sentido, a geografia, em seu processo de sistematização ganhou inúmeras concepções quanto a essência dos seus estudos, como a explicação dos fenômenos que ocorrem na natureza e na sociedade, nos aspectos que podem ser visualizados nas paisagens, nas individualidades das áreas e na relação homem com o seu entorno, evidenciando as ações humanas na transformação do meio.

O avanço da geografia como ciência é observado através da sistematização e a formação das correntes do pensamento e a definição dos conceitos chave, que norteiam e constituem a base dos seus estudos, passando também pela contribuindo de autores que se filiam a abordagens filosóficas distintas.

No início do século XIX, a sistematização da ciência geográfica teve como pressupostos o conhecimento da extensão da terra e a catalogação de informações dos lugares. A geografia tradicional, traz em seu bojo o método positivista, pautado na contemplação, descrição, enumeração e classificação do espaço, a paisagem e a região eram o objeto de estudo e o lugar não era utilizado.

Na metade do século XX, a ciência geográfica irá assumir uma postura o seu caráter teórico-quantitativa, com bases no positivismo lógico, colocando o espaço como conceito chave, o conceito de paisagem e região são reduzidas, enquanto lugar e território ainda considerados irrelevantes para essa perspectiva do pensamento geográfico.

Seguindo a concepção crítica, o lugar continua sendo importante para a geografia, contando com a contribuição de autores como Carlos (2007), Santos (2005) e Harvey (1998), que associam o conceito na perspectiva da globalização, colocando o lugar como centro do entendimento dos acontecimentos que ocorrem em âmbito global.

Com a abordagem humanista na geografia, com base nas filosofias existencialistas e fenomenológicas, associadas a percepção, o conceito de lugar passa a ser destaque na ciência, pautada nas ideias de geógrafos como Eric Dardel, Yi Fu Tuan, Anne Buttimmer e Tim Crosswell aliado e no Brasil, as contribuições de Eduardo Marandola, Werther Holzer e Livia de Oliveira.

A partir das ideias humanistas, o lugar aparece como palco das experiências humanas em um determinado espaço, a partir das vivências, pertencimento, afetividade, nas quais as relações materiais e imateriais envolvem todas as experiências vividas em um determinado lugar

Considerando o valor do conceito de lugar e a sua relevância para a educação geográfica, contribuindo para o seu propósito principal, ao atribuir expressividade aos conteúdos considerados base para alcançar o raciocínio espacial. No ensino de geografia, o lugar revela a importância do seu estudo e compreensão como alternativa de entender as diversas questões que permeiam o espaço cotidiano e assim chegar à compreensão da espacialidade. Ao se deparar com o conceito de lugar, observamos como a proximidade dos elementos que compõem a sua realidade, representa um ponto de partida para a compreensão do que acontece em caráter global.

Ao tratar da prática docente do lugar, surge como desafios, entre as amplas possibilidades de reflexão, o reconhecimento da sua importância para essa disciplina em âmbito escolar. Percebemos

também as diversas possibilidades metodológicas para o desenvolvimento da prática docente e a sua inserção nos documentos normativos da educação brasileira e as principais deficiências, desafios e possibilidades para seu estudo.

O contexto em que o lugar se apresenta como importante para a ciência geográfica e para o seu ensino em âmbito escolar, bem como a reflexão sobre a percepção do docente sobre a importância desse conceito frente às discussões relacionadas a geografia, se tornam primordial para o avanço do desenvolvimento das práticas docentes e a análise de como o conceito de lugar está inserida nos documentos normativos da educação brasileira, como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), instituído em 1998 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), resolução que orienta o ensino básico nacional desde 2017.

O presente artigo parte da análise do real, observando a prática docente dos professores de geografia da rede municipal da cidade de Fortaleza – Ceará. O objetivo é entender a relevância do conceito de lugar para o ensino da ciência geográfica na percepção dos docentes em Geografia da Rede Municipal de Fortaleza.

O artigo está dividido em quatro momentos, sendo o primeiro destinado a indicar o percurso metodológico realizado na pesquisa, no segundo serão apresentadas as principais referências teóricas das temáticas que o estudo envolve, no terceiro momento os resultados do estudo serão evidenciados, relacionando as concepções que referenciam a pesquisa e no último momento, as considerações finais colocadas sobre o trabalho realizado.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a construção da presente investigação, se faz necessário evidenciar o tipo de pesquisa a ser desenvolvido, indicando aqui o método que servirá como base, a estratégia a ser utilizada para coleta de dados e as etapas da pesquisa que serão realizadas para contemplar os objetivos propostos.

Em concordância com as características do tema a ser desenvolvido e as técnicas utilizadas para realizar a análise, a pesquisa está associada à abordagem qualitativa, a partir da perspectiva de buscar a compreensão dos significados de um determinado fenômeno, como discorre Triviños (1987) quando afirma que esse tipo de pesquisa trabalha os dados buscando o seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto.

Tomando como esteio a pesquisa qualitativa, Chizzotti (2013) nos apresenta vários campos das ciências humanas e sociais, que absorvem análises relacionadas ao positivismo, à fenomenologia,

à hermenêutica, ao marxismo e a teoria crítica construtivista, com o objetivo de entender o sentido dos fenômenos e interpretar seus significados.

A abordagem qualitativa apresenta vários caminhos filosóficos e epistemológicos para o desenvolvimento da pesquisa, denominados também por Chizzotti (2013, p.29) como direções da pesquisa, e podem ser na visão do referido autor a “entrevista, observação participante, história de vida, testemunho, análise do discurso, estudo de caso”.

A estratégia de coleta de dados escolhida para ser utilizada na pesquisa é a entrevista, que nas ideias de Chizzotti (2018) se apresenta como a comunicação entre o pesquisador e o sujeito que vive o fenômeno, detém as informações e pode esclarecer uma questão.

Ao considerar que o método se configura como as alternativas para se chegar à determinada finalidade, Suess e Leite (2017, p.149), o percebem como o caminho pelo qual é possível se fazer interpretações e reflexões de algum problema, contribuindo para a veracidade das teorias.

Para esta pesquisa, o método utilizado será o fenomenológico, com base no pensamento de Edmund Husserl, que ofereceu suporte à filosofia contemporânea e posteriormente às Ciências Humanas, e tem como perspectiva na visão de Relph (1979, p.1) a ver com os “princípios, com as origens do significado e da experiência”, ou seja, a atividade humana sendo compreendida a partir da percepção e da experiência vívida.

Seguindo a linha de pesquisa qualitativa, com base na realização de entrevistas como meio para buscar as informações da pesquisa e a utilização do método fenomenológico, direcionam os procedimentos metodológicos e que, portanto, serão desenvolvidos para este estudo a saber:

O primeiro passo desenvolvido foi a construção de um arcabouço teórico a partir da realização do levantamento bibliográfico, buscando autores que discutam sobre o conceito de lugar e a importância do seu ensino dentro do componente curricular geografia. Além do levantamento bibliográfico, será realizado uma prospecção documental, com a busca de documentos que regulamentam o ensino básico no país, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular.

A segunda atividade desenvolvida para colher informações para esta pesquisa foi o trabalho de campo, realizado com quatro professores de geografia da rede municipal de ensino da cidade de Fortaleza – Ceará, aqui utilizamos entrevistas semiestruturadas não-diretivas com os docentes, com a aplicação de questionários, visando compreender a relevância do conceito de lugar para o ensino de geografia.

A entrevista foi realizada em 2022, contemplando temas relacionados a prática docente do conceito de lugar, a sua prática docente e introdução na Base Nacional Comum Curricular de Geografia. Nos resultados da pesquisa, os participantes serão identificados como Professor 01, Professor 02, Professor 03 e Professor 04, com o objetivo de manter o anonimato.

Após o levantamento dos dados no trabalho de campo, foram analisadas as informações extraídas em todas as etapas da pesquisa, para se chegar a uma melhor compreensão do tema e averiguar se os objetivos propostos no início da construção do presente trabalho foram cumpridos com êxito.

OS SIGNIFICADOS DO CONCEITO DE LUGAR E A SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

A geografia ao longo do seu percurso histórico passou por diversas discussões quanto ao seu objeto de estudo. Considerando, o lugar como conceito que permeia o pensamento das correntes geográficas e sua relevância no ensino de geografia em âmbito escolar, será realizado um breve histórico sobre a sua evolução conceitual, os principais sentidos do lugar seguindo a perspectiva crítica e fenomenológica e a importância deste conceito para o ensino desse componente curricular.

No final do século XIX, atrelando-se as bases filosóficas positivistas, a geografia tradicional, se estendendo até meados do século XX, teve seus estudos e reflexões, na perspectiva de Corrêa (2017) em torno das categorias paisagem e região, negligenciando o conceito de lugar.

Na corrente teórico quantitativa, seguindo o positivismo lógico, o conceito que ganha mais destaque nas ideias de Corrêa (2017) é o de espaço, com o lugar passando a ser associado a ideia de localização, reduzindo as categorias geográficas paisagem e região e reforçando a irrelevância do território.

Na segunda metade do século XX, com base no materialismo histórico e dialética e opositora as ideias da geografia humanística, surge a geografia crítica, que mantém o espaço como conceito basilar da ciência, contando com a colaboração de autores como Milton Santos, Ana Fani Alessandri Carlos e David Harvey.

Na perspectiva dessa corrente do pensamento, o lugar, seria o ponto de partida para o entendimento das questões a nível global, como aponta Ferreira (2002, p.60 e 61), ao comentar que Harvey entendia o conceito de lugar dentro de duas abordagens; “[...] a primeira enfocando primeiro o ponto de vista da relação espaço-tempo e a segunda abordando o tema pelo viés do processo social”.

Ainda nessa concepção crítica da geografia, uma definição do conceito é apontada por Carlos (2007, p.17), ao afirmar que o lugar se apresenta como “[...] o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo”.

A interpretação do conceito na geografia crítica mantém suas características, percebendo o lugar como ponto de partida para o entendimento das questões que ocorrem em âmbito global, mantendo viva a relação entre o cotidiano e a noção do global, confirmado pelas ideias de Santos (2005, p.161-162), ao falar que “[...] a consciência do lugar é mais importante que a consciência do lugar.

Na primeira metade da década de 1970, a geografia humanista surge com estudos voltados para o entendimento das questões relacionadas aos seres humanos e seu estado na terra, numa perspectiva geográfica, confirmado pela visão de Tuan (1976, p.266) ao comentar que essa corrente geográfica “reflete sobre os fenômenos geográficos com o propósito de alcançar melhor entendimento do homem”.

Essa escola do pensamento geográfico contou com a contribuição de autores reconhecidos por buscarem uma identidade própria para a categoria lugar. Tuan e Buttimmer, na visão de Holzer (2003, p.115) foram vistos como os “pioneiros na utilização dos conceitos de lugar e de mundo vivido, ambos associados a uma base teórica fenomenológico- existencialista, aporte que mais tarde permitiria a identificação de seus trabalhos como humanistas”.

Corroborando com a ideia acima, Corrêa (1979, p.30) afirma que na geografia humanista, o lugar “passa a ser o conceito chave mais relevante”, ganhando efetivamente seu espaço na ciência geográfica.

A concepção humanista tendo como abordagem filosófica, a fenomenologia, está ligada as concepções de Edmund Husserl e Merleau-Ponty, e que na visão de Carmo (2004), a análise da essência das coisas, relacionando-se a percepção, a consciência a partir das experiências no espaço, tempo e no mundo vivido.

Na concepção da geografia humanista, uma das primeiras definições desse conceito é a de Tuan (1983, p.14), ao afirmar que “O lugar é uma classe especial de objeto. É uma concreção de valor, embora não seja uma coisa valiosa, que possa ser facilmente manipulada ou levada de um lado para o outro; é um objeto no qual se pode morar”.

O lugar se diferencia do espaço a partir da significação que lhe é atribuída, sobretudo pela percepção e experiência das pessoas com determinada área, como coloca Relph (1980, p.28) ao comentar que “[...] o significado do espaço, e particularmente do espaço vivido, vem dos lugares existenciais e perceptivos da experiência imediata”. Ainda na perspectiva desse autor, os lugares físicos

definidos têm uma importância para cada um dos seres humanos, a partir da ideia de que representam a individualidade.

A atribuição do sentido ao lugar, pode ser definida a partir da concepção de que os seres humanos tem a capacidade de formar o seu lugar a partir das experiências desenvolvidas em várias áreas, reforçada pela ideia de Buttimmer (1985, p.178) ao comentar que “Cada pessoa está rodeada por ‘camadas’ concêntricas de espaço vivido, da sala para o lar, para a vizinhança, cidade, região e para a nação”.

Essa aproximação entre os seres humanos e o ambiente como meio para definir o lugar, é retratada também na perspectiva de Holzer (1993, p. 125) ao falar que este conceito é “construído a partir da proximidade de contato ou de uma longa associação com o ambiente”. Ainda numa perspectiva humanista, Serpa (2021) percebe o lugar como centro da reprodução da existência humana cotidiana, evidenciando o simbolismo, valores atrelados a este conceito por meio das experiências vividas em uma determinada área.

Corroborando com as ideias dos autores acima, o conceito de lugar foi definido também por Santos (2001, p.114), como “[...] não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro”. Colocando em ênfase a relação entre espaço vivido e o lugar, Costa e Rocha (2010, p.52), acrescenta suas ideias ao conceito, ao comentar que “é o espaço vivido, dotado de significados próprios e particulares que são transmitidos culturalmente”.

O lugar sempre será a categoria geográfica onde se encontra o espaço vivido, que privilegia a experiência, possuindo as suas singularidades, com a possibilidade de se desenvolver relações em âmbito econômico, social e cultural, como afirma Santos (2010, p.58), ao falar que “O lugar possui suas particularidades, mesmo estando inseridos numa cadeia de relações globais; dessa forma, podemos visualizar as relações econômicas, sociais, culturais no lugar; através dele, podemos entender muito sobre o mundo”.

A importância do lugar para a ciência geográfica revela o valor da introdução deste conceito em âmbito escolar, evidenciando também a importância do desenvolvimento do componente curricular geografia na formação dos discentes.

Ensinar geografia no ambiente escolar ultrapassa a ideia de ser apenas mais uma disciplina decorativa do currículo, mas está ciência, tem como perspectiva principal contribuir com conhecimentos e valores para que os alunos possam compreender as múltiplas dimensões que envolve o espaço,

confirmada na visão de Cavalcanti (1998) ao falar que a geografia propõe aos estudantes o entendimento das questões relacionadas ao espaço.

Ao revelar a importância da geografia na perspectiva escolar, pautado numa concepção de “educação geográfica”, o seu objetivo principal é, de acordo com as ideias de Callai (2013, p.44), “tornar significativos os conteúdos para a compreensão da espacialidade, e isso pode acontecer por meio da análise geográfica, que exige o desenvolvimento de raciocínios espaciais”.

Conforme Suertegaray (2004), promover a geografização da educação seria propor uma geografia escolar voltada para a ação, que coloca o estudante com a capacidade de alcançar a percepção do local e do global e do seu lugar em âmbito mundial.

O ensino de geografia dentro da perspectiva da Base Nacional Comum Curricular valoriza o desenvolvimento do raciocínio geográfico como meio para se chegar ao pensamento espacial, que é não intrínseco a ciência geográfica, mas a todos os componentes curriculares, reforçada a ideia por Mustafé (2019, p.24) ao comentar que “[...] o documento traz uma concepção de raciocínio geográfico como instrumento necessário para levar os alunos a pensarem espacialmente.

O próprio documento, regulamentado pela resolução do Conselho Nacional de Educação, CNE/CP N° 2, do dia 22 de dezembro de 2017, coloca como uma das aprendizagens essenciais da geografia o estudo do lugar dos discentes, indicada por Brasil (2017, p.362), ao valorizar os estudos geográficos como a “[...] busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário”.

Seguindo o princípio da educação de formar cidadãos, a ciência geográfica desenvolvida nas instituições escolares cumpre seu papel de instruir a sociedade, levando-os a compreensão da realidade, trazendo à tona o seu contexto histórico e as diversas possibilidades de modificar o seu contexto de vivência.

Os conceitos geográficos são o ponto fundamental da ciência na perspectiva de contribuir com a formação cidadã, tornando o lugar uma das maneiras de interpretar o mundo, contribuindo para a cidadania a partir da possibilidade de o aluno refletir e entender o local e global.

Ao revelar a importância do ensino da ciência geográfica em âmbito escolar, uma das possibilidades para se chegar à educação geográfica é o desenvolvimento do conceito de lugar. Nesse sentido, estudar este conceito dentro do componente curricular geografia tem a sua relevância e sentido.

O lugar, numa perspectiva geográfica, confirma a ideia de que a compreensão do que acontece em âmbito global, ocorre a partir do entendimento das questões locais. Diante desse cenário,

Callai (2002, p.84), comenta que “[...] a compreensão da realidade do mundo atual se dá a partir dos novos significados que assume a dimensão do espaço local”

No contexto em que conhecer a realidade em que vive é o meio necessário para desvendar de forma crítica o mundo, o lugar no ensino de geografia ganha sua relevância por permitir ao aluno o desenvolvimento da capacidade de a partir do seu espaço de vivência compreender as diversas questões que acontecem para além da sua realidade.

Essa perspectiva se confirma ao considerar que o indivíduo tem um sentimento de pertencimento e significados com o seu lugar, assim, diante da identidade com o seu local de vivência possa criar meios para reconhecer o que ocorre ao seu redor e possa refletir sobre o que ocorre numa escala global.

Assim, o conceito é considerado relevante para a ciência geográfica ao perceber que o seu ensino em âmbito escolar reconhece todos os aspectos associados ao vivido, partindo assim para a compreensão da realidade. Essa perspectiva é confirmada pelas ideias de Suertegaray (2004, p.197) ao falar que “valoriza-se o conhecimento vivenciado e, neste caso, temos, no âmbito da geografia, um ensino que tem como proposição o estudo a partir do lugar”.

Sobre a presença do conceito de lugar no contexto da educação geográfica e a extensão do olhar do discente ao global mesmo estando no local, Callai (2002, p.84), aponta que na “geografia, o lugar está presente de várias formas”. Nessa perspectiva, a referida autora afirma que o estudo deste conceito é essencial, pois mesmo com a amplitude global, o indivíduo mantém suas relações sociais em áreas específicas.

A partir da visão da autora, revela-se a ideia que o indivíduo está sempre cercado de questões em escala mundial, mas o ensino do lugar na ciência geográfica tem a capacidade de leva-lo também a compreensão das particularidades históricas, culturais e sociais do espaço que reside.

Ao comentar sobre a abordagem do conceito no componente curricular geografia, Costa (2009, p.33), argumenta que o lugar pode ser abordado na ciência geográfica de várias formas, desde de “os lugares em que vivemos, aqueles que visitamos e percorremos, os mundos os quais lemos e vemos [...]”, contribuem para a interpretação deste conceito e o entendimento do indivíduo.

Depreende-se disso, que nem mesmo todas as modificações ocorridas em função do processo de globalização, marcada principalmente pela homogeneização dos territórios, retirou a vida do lugar, permanecendo vivo pelo potencial que as pessoas, incluídas ou não em coletividades tem de criar sua identificação com o local. Essa visão é confirmada por Callai (2000) quando afirma:

E na mesma medida em que ocorre este movimento de globalização, que tende a homogeneizar todos os espaços, a diferenciação pelo contrário, se intensifica, pois os grupos sociais, as pessoas, não reagem da mesma forma. Cada lugar vai ter marcas que ter permitem construir sua identidade. (CALLAI, 2000, p.107)

O discente ao estudar e compreender este conceito, significa na perspectiva de Castellar (2010, p.44 e 45) “conhecer e apreender intelectualmente a cidade, a cultura urbana, a paisagem, os fluxos de pessoas e mercadorias, as áreas de lazer, os fenômenos e objetos existentes no espaço urbano e rural”.

A complexidade do estudo dessa categoria na geografia evidencia no ambiente no escolar, como aponta Callai (2000), as diversas possibilidades de explorar este conceito em sala de aula, tornando o seu ensino mais relevante para os alunos e torna-se cada vez mais desafiador para os docentes da ciência geográfica.

As novas tecnologias, já presentes ao contexto educacional, devem se fazer presentes no ensino dos conceitos chave da ciência geográfica, visto que professores e alunos já se encontram incluídos a essa nova realidade, saindo exclusivamente, como acrescenta Santos, Costa e Kinn (2010) com relação a exploração do conteúdo no livro didático e contando com o apoio de outras alternativas metodológicas, como da linguagem não verbal (imagens, mapas e maquetes) e da linguagem verbal escrita (letras de músicas, reportagens e poemas).

É nessa perspectiva, de entender como os professores de geografia dos anos finais do ensino fundamental trabalham o conceito de lugar e os desafios e as possibilidades que a docência desse conceito revelam, sendo explanado a seguir.

A ANÁLISE DO REAL: O DIÁLOGO COM OS DOCENTES SOBRE O LUGAR NA CIÊNCIA GEOGRÁFICA E AS REFLEXÕES SOBRE SUA PRÁTICA

A prática docente é um dos principais agentes para que os alunos alcancem uma aprendizagem significativa, embora o papel de professores e alunos tenham se modificado ao longo do tempo.

No âmbito do ensino de geografia, a prática didática do professor, segue as orientações que se atrelam às modificações impostas pelo contexto educacional e com a globalização e sobretudo com o uso de tecnologias, o profissional docente se encontra ainda mais desafiado quanto a sua prática em sala de aula.

No contexto da geografia, evidenciando os conceitos-chave que são operacionalizados para o desenvolvimento da prática docente, o conceito de lugar surge como uma categoria relevante para que

o aluno possa compreender a sua realidade e assim entender a complexidade do mundo, reconhecendo a importância do processo de ensino aprendizagem desse que envolve esse conceito.

A partir do que foi explanado vamos apresentar algumas falas de professores sobre este conceito. São narrativas envolvem seu cotidiano enquanto prática docente e a utilização do conceito de lugar, mostrando a importância do mesmo nos anos finais do ensino fundamental, pois é considerado o período da formação do discente em estabelecer, a partir do entendimento do seu espaço vivido, a ideia de vínculo e traços identitários com o local aonde vive.

Os professores escolhidos para participar da pesquisa revelaram que já tiveram experiência docente com o lugar, sendo este conceito desenvolvido pelo professor A no 6° e 7° ano, o professor B e C abordou o conceito no 6° ano e o professor D trabalhou o conceito no 7°, 8° e 9° ano.

A perspectiva acima é mencionada por Sales e Oliveira (2010, p. 136), ao comentar que a categoria deve ser trabalhada discentes no “[...] ensino fundamental, 6° ano, a geografia humanística pode contribuir de forma mais eficaz, por tratar o conceito dentro da noção de proximidade, ou seja, do lugar como manifestação de afetividade, de identidade”.

Com relação a definição dos docentes para o conceito, os quatro profissionais descreveram sua proposta:

“Espaço de nosso cotidiano, onde desenvolvemos nossas relações e criamos vínculos”.
(Professor A)

“Local em que vivemos e mantemos relações de identidade e afetividade”. (Professor B)

“Sem demarcação completamente definida, o lugar é marcado pela interação humana com o ambiente a partir da cultura, costumes e relações de pertencimento”. (Professor C).

“Lugar é o espaço vivido das relações sociais afetivas, do lugar do cuidado, é a rua, a escol, o espaço social próximo”. (Professor D)

As concepções retratadas aliam o lugar à perspectiva fenomenológica, também associada a ideia de vínculos afetivos, pertencimento, simbolismo e experiência com o entorno, proposta confirmada por Holzer (1993, p.127) ao relatar que o conceito é constituído de três componentes que se relacionam “[...] os traços físicos, as atividades ou funções observáveis e os significados”.

O lugar se forma a partir de uma das principais características dos seres humanos que é criar sentimentos por uma determinada área, como destaca Relph (1980, p.38) ao compreender que “estar apegado a lugares e ter laços profundos com eles é uma necessidade humana importante”.

A relação existente entre lugar e identidade também foi alvo de reflexão com os docentes onde cada um deles colocou seu ponto de vista sobre essa questão:

“É nos lugares de vivência que se criam e estabelecem relações que são fundamentais para a criação de nossas identidades”.(Professor A)

“O lugar é onde moramos, onde conhecemos pessoas e as pessoas que nos conhecem passa a fazer parte de nós e da nossa história”. (Professor B)

“Através dos vínculos emocionais e relações exercidas entre o indivíduo e determinado espaço geográfico. (Professor C).

“O lugar ‘molda’ a identidade e a identidade modifica os lugares”. (Professor D).

A concepção dos profissionais revela a capacidade que os seres humanos tem de formar uma identidade com um determinado local, a partir dos atributos sentimentais criados, como coloca Callai (2000, p.119) ao falar que “o conjunto de características que formam uma feição de um determinado espaço constituem sua identidade”.

A associação entre identidade e lugar, pode se apresentar também numa perspectiva posicional no espaço, como destaca Oliveira (2014, p.12) ao atribuir essa conexão as “[...] diversas dimensões espaciais, tais como: localização, direção, orientação, relação, território, espaciosidade e outras”.

Ao colocar em ênfase a importância do conceito em três aspectos, levou-se em consideração primeiro a importância da discussão do lugar na geografia e os professores comentaram que:

“Para que os alunos compreendam o lugar, como uma porção do espaço geográfico, onde se desenrola o seu ‘dia a dia’, contribuindo para a formação de seus valores socioculturais e criação de vínculos afetivos”. (Professor A)

“Esse conceito é a base para o estudo da disciplina e realmente deve vir no 6º ano e ser lembrada nos anos seguintes”. (Professor B)

“Proporcionar ao aluno a compreensão das relações que temos com determinado espaço e como esta ultrapassa o tempo”. (Professor C).

“Porque o lugar é o espaço de transformação, é no lugar que as mudanças mais importantes acontecem, é nele que os estudantes começam a conhecer o mundo”. (Professor D).

As falas reafirmam a relevância de discutir esse conceito na ciência geográfica, seguindo principalmente a abordagem filosófica fenomenológica, que atribui ênfase maior aos estudos humanistas, ao tentar compreender o comportamento e sentimentos das pessoas com seu lugar, como destaca Tuan (1978) ao falar que:

A geografia humanista procura um entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar. (TUAN, 1978, 143).

Colocando em destaque a relevância do lugar para a ciência geográfica, foram levantadas as seguintes proposições pelos docentes:

“Porque enquanto categoria auxilia na compreensão das relações do homem com o espaço, compreendendo as várias influências recíprocas entre estes”.(Professor A)

“O estudo deve partir do micro para o macro, a partir do lugar em uma escala menor que vai se ampliando para se entender o mundo”. (Professor B)

“Pois representa uma porção do espaço geográfico dotada de significados particulares e relações humanas”. (Professor C).

“Porque é básico para entender a relação do homem com meio”.(Professor D).

O discurso dos professores pode ser interpretado de duas maneiras distintas. A primeira leva em consideração o caráter fenomenológico e atribui relevância ao conceito para a geografia apoiado na qual trata o lugar na visão de Holzer (2014, p.282), pela “[...] experiência intersubjetiva do mundo em seus fundamentos”, palco para atribuir significados e sentimentos a um determinado local.

A segunda interpretação está relacionada a uma análise marxista, atribuindo a categoria a responsabilidade de tendo como suporte a compreensão de tudo aquilo que acontece em âmbito local seja o ponto de partida para o entendimento das relações globais, como destaca Carlos (1994, p. 303), ao comentar que o “[...] lugar se produz na articulação contraditória entre o mundial que se anuncia e a especificidade histórica do particular”.

Ao comentar sobre o significado dos discentes compreenderem o conceito de lugar, os profissionais da geografia afirmaram:

“A partir da compreensão do conceito de lugar ele poderá refletir sobre o espaço geográfico enquanto um conjunto de lugares que vão dar sentido as relações políticas, sociais, culturais, econômicas e ambientais que se dão no nosso planeta, sendo possível também, compreender as diferenças e conviver com elas”. (Professor A)

“Entender o lugar, como se vive, se comunica, se relaciona, se relaciona, fica mais fácil de compreender os outros lugares e o espaço geográfico”. (Professor B)

“Para que o mesmo possa perceber, compreender sobre a noção de pertencimento e afetividade por aqueles locais de afetividade”. (Professor C).

“Quando o aluno entende o lugar, o mesmo projeta transformações para o meio e para a sua vida”. (Professor D).

Os argumentos colocados revelam a complexidade que o estudo do conceito de lugar tem para os discentes, ao abordar em seu desenvolvimento as diversas questões que envolve o seu cotidiano, além de proporcioná-los uma maior compreensão de tudo que ocorre em âmbito global, como

aponta Pitano e Noal (2015, p.70), ao falar que “ensinar Geografia implica em partir de uma análise que conduza a explicação dos fenômenos do contexto local para o global”.

Com relação ao desenvolvimento do conceito de lugar nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os professores comentaram sobre a forma que a categoria está inserida neste documento.

Na concepção dos quatro docentes, o lugar na perspectiva dos PCNs passou a enxergar o lugar como possibilidade de entender os vínculos afetivos que o indivíduo tem com a área em que vive, além de sair de uma geografia tradicional, que se preocupava apenas com a relação homem e natureza, para uma geografia humanista, privilegiando as relações de pertencimento do indivíduo com o seu lugar.

A afirmação dos docentes sobre as modificações que os PCNs trouxeram para as suas práticas pedagógicas, evidenciam o desenvolvimento dos estudos sobre o cotidiano como meio de reflexão sobre o que o homem vive no seu entorno colocando a relevância do conceito de lugar, confirmada pelo próprio documento, Brasil (1998, p. 58), ao enunciar que “a preocupação em colocar o lugar como eixo temático e como categoria analítica está relacionada tanto às oportunidades que oferece para o estudo do cotidiano do aluno como à possibilidade de pensar sobre a Geografia no interior das novas correntes de pensamento”.

A Base Nacional Comum Curricular trouxe algumas mudanças para a educação e conseqüentemente para o ensino do lugar. Os professores quando questionados sobre as mudanças advindas do documento normativo em relação ao PCNs, argumentaram que:

“Ao dar destaque ao lugar na unidade temática “o sujeito e seu lugar no mundo”, favoreceu e estimulou o estudo dos espaços de vivência, possibilitando uma maior aproximação da geografia e realidade dos estudantes”. (Professor A)

“A abordagem do conteúdo se tornou mais simples e com integração aos outros conteúdos de humanas”. (Professor B)

“Discussão do sujeito e seu lugar no mundo, especificando as identidades socioculturais”. (Professor C).

“Possibilitou e fortaleceu o estudo da vivência dos alunos”. (Professor D).

As reflexões sobre essa questão da ênfase ao que se propõe a análise do conceito de lugar, embora no documento mais recente da educação, as categorias geográficas tenham sido reduzidas a uma discussão mais genérica, do ponto de vista teórico conceitual e em alguns casos é confundido com o “cotidiano”, se tornando assim o instrumento de análise dos conceitos da ciência, como aponta

A complexidade dessa questão exposta na BNCC sobre as categorias e especificamente, o lugar, é apontada por Araújo (2020, p.12) ao falar que “[...]de modo geral, está localizando o cotidiano

como base para compreender alguns conceitos-chaves da geografia, tendendo assim à forma-conteúdo do cotidiano como abordagem”.

Quanto ao conteúdo relacionado à categoria, os professores apresentam opiniões distintas sobre o conteúdo para trabalhar com os alunos em sala de aula e todos explicaram os motivos. Os professores A e D, percebem a insuficiência da abordagem do conceito, pois:

“Poderia aprofundar mais a discussão e trazer mais propostas de atividades”. (Professor A)

“Precisa de uma melhor contextualização, até pela multiplicidade do território brasileiro”.
(Professor D)

Já os professores B e C, acreditam que os materiais ofertados no livro didático são suficientes, ao falar que:

“O início do livro aborda: lugar e paisagens, as relações dos lugares, cuidar dos lugares, lugares diferentes, lugares para todos, lugares e trabalho”. (Professor B)

“Aborda desde a conceituação até a exemplificação passando por pontos importantes como relações de vivência, identidade e identidade cultural. (Professor C).

Com relação aos materiais ofertados pelo livro didático para o ensino do lugar, os quatro docentes concluíram que imagens, textos e dicas de filme são os principais recursos oferecidos no material didático com vistas a desenvolver ainda mais o conceito com os discentes. A forma como o livro avalia o conceito também foi proposta de reflexão entre os profissionais de geografia. Os professores relataram que o material oferece questões abertas e objetivas, análise de textos, músicas, poemas e imagens, reflexões sobre um filme e pesquisas sobre o local onde o aluno vive, como forma de avaliar se o discente teve a compreensão da temática.

Os professores foram indagados sobre qual a abordagem que o livro didático retrata sobre a categoria, os professores responderam que:

“Apresenta o lugar como o ambiente onde ocorre a convivência e as experiências, destacando a existência de diferenças nos diversos lugares do mundo, o que caracteriza os diferentes modos de vida e os tipos de relações com a natureza”.(Professor A)

“A partir da realidade dos alunos”. (Professor B)

“Humanística”. (Professor C)

“Sobre o olhar da dinâmica do lugar”. (Professor D)

As questões colocadas acima revelam a forma como o lugar está inserido no livro didático, conduzindo a uma reflexão sobre as dificuldades que tem quando se diz respeito a falta de

contextualização desse conteúdo, deixando clara a ideia de que em muitos materiais falta uma abordagem mais completa da realidade local dos estudantes.

Outro ponto importante que se estabelece nessa análise é quanto a disponibilidade de recursos didáticos oferecidos pelos livros didáticos, que na visão dos docentes em geografia não se restringe ao conteúdo formal escrito e dispõe para o desenvolvimento da aula, propostas de reflexão sobre músicas, filmes e poemas que estejam associadas a ideia do conceito. O argumento acima é confirmado pelas ideias de Santos, Costa e Kinn (2010), ao comentar que:

“Nesse meio técnico-científico informacional, em que predomina a indústria cultural, o conhecimento do que é, em essência, cada um dos conceitos geográficos que, em virtude desse contexto, podem sofrer redefinições constantemente, positivas ou negativas, é condição primordial para o uso de linguagens e recursos diversos”. (SANTOS, COSTA E KINN, 2010, p.46)

Com relação a prática docente utilizada pelos educadores da geografia quanto as metodologias usadas para o ensino do lugar, os professores comentaram que:

“A partir da aula expositiva dialogada, com reflexões sobre o conceito, textos e imagens, atividade de elaboração de mapa mental sobre os lugares do bairro e pesquisa sobre um lugar, escolhido pelo aluno, que ele considera importante no seu cotidiano, seja no bairro ou cidade”. (Professor A)

“A partir da sequência didática apresentada pelo livro”. (Professor B)

“Aproximando-os o máximo das suas vivencias”.(Professor C)

“Sobre todos os conteúdos que tentam mostrar as relações com o lugar, como o global está contido no local e como eles sentem as mudanças do mundo no seu lugar”. (Professor D)

Dentro dessa perspectiva do ensino do lugar, os professores apontaram algumas dificuldades para a prática em sala de aula:

“Dificuldade de sair dos muros da escola, pois nesse caso as aulas de campo e visita a lugares significativos para os alunos seriam muito interessante”. (Professor A)

“Quando se fala de lugar a partir da realidade dos alunos se tem dificuldades como a de sair da escola”. (Professor B)

“A pouca idade – faixa etária de aproximadamente 11 anos”. (Professor C)

“A complexidade do lugar e pouca relação afetiva com lugar, pois muitos não gostam de falar dele”. (Professor D)

Existem algumas necessidades que foram colocadas pelos professores que contribuiria para uma aprendizagem significativa do lugar pelos discentes, que são:

“Disponibilizar maior carga horária para poder diversificar metodologias e aprofundar as discussões e atividades”. (Professor A)

“Com os alunos de 6º anos, com idades de 10 a 12 anos, seria importante trabalhar com imagens e dinâmicas”. (Professor B)

“Sua abordagem em séries mais a frente ou sua repetição nas séries subsequentes”. (Professor C)

“Formação teórico metodológica do professor como prioridade, autonomia das escolas para pensar e discutir o lugar, colocar no Projeto Político Pedagógico da escola, atividade transversal com o lugar sendo o conceito chave para inúmeras possibilidades pedagógicas”.(Professor D)

Os comentários acima propõem algumas reflexões sobre a prática docente dos profissionais da docência com relação ao conceito de lugar. É perceptível que ainda há a utilização e reprodução de algumas práticas tradicionais de ensino, como o aluno sendo reprodutor de conhecimentos e o livro didático sendo a base para o desenvolvimento das aulas.

Nas falas percebe-se também que os professores tentam, dentro das dificuldades colocadas, como a de promover a análise do lugar de vivência do próprio aluno, a falta de afetividade dos estudantes pelo seu local de pertencimento e a pouca idade dos discentes para analisar de forma crítica o conceito, se utilizar de metodologias ativas de ensino para a categoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lugar dentro da ciência geográfica tem sua perspectiva fenomenológica, associada as relações de afetividade, pertencimento, sentimentalismo e simbolismo atribuídos por uma pessoa a um local de vivência, entretanto na análise marxista, pode ser visto como ponto de partida para a partir das questões locais ser possível construir o entendimento das questões globais.

Com isso, as reflexões levantadas aqui, dão ênfase a importância desse conceito no ensino da ciência geográfica em âmbito escolar, com considerações relacionadas a visão dos docentes sobre a categoria e o desenvolvimento da prática docente dessa importante temática geográfica. Na visão de Callai (2010), estudar o lugar possibilita o entendimento da geografia, analisando a vivência, o cotidiano dos estudantes.

Considerando a relevância do lugar para o ensino de geografia, considerou-se entender a importância desse conceito para os profissionais da educação que trabalham nesse componente curricular, refletindo sobre as suas experiências com a categoria, as metodologias utilizadas para a prática docente, a utilização do livro didático e outros recursos como formas de promover uma

aprendizagem significativa e a sua inserção nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Dessa forma, seguindo a abordagem teórica da pesquisa e as concepções dos professores entrevistados, o lugar é abordado no ambiente escolar em geografia, com uma perspectiva fenomenológica, contextualizado pela afetividade, pertencimento e simbolismo de uma pessoa pelo seu local de vivência, entretanto, pode ser refletido com os discentes numa perspectiva marxista, enfatizando a categoria como palco para o entendimento para as relações globais.

Essas percepções do lugar, que são desenvolvidas nas instituições escolares são reforçadas, na compreensão dos professores, a partir dos documentos oficiais da educação brasileira, como nos PCNs e BNCC, que associa a categoria a ideia de cotidiano, colocando em evidência a ideia espaço vivido, pertencimento e atributos afetivos.

A importância do conceito no ensino de geografia é expressa no livro didático, que na perspectiva dos profissionais aborda a categoria, propondo uma reflexão fenomenológica da temática, tentando desenvolver no aluno uma compreensão crítica do seu lugar de origem, para se chegar a uma compreensão do espaço mundial.

O material didático apresenta além da parte do conteúdo formal da temática, além disso, oferece músicas, poemas e imagens que possibilitam a reflexão sobre o lugar e atividades que propõem uma análise crítica por parte dos alunos.

A prática docente do conceito segue a perspectiva de aderir a metodologias ativas, com o objetivo de colocar o aluno como centro do processo de aprendizagem, mesmo com todas as dificuldades que são enfrentadas pelos profissionais para a sua realização, relacionadas a infraestrutura física e material das instituições escolares, o pouco tempo disponível para o desenvolvimento do conceito em sala de aula e desinteresse dos estudantes pelo conceito.

A utilização dessas metodologias nas aulas sobre o conceito, se confirma a partir do relato dos professores, que desenvolvem com os alunos a construção de mapas mentais, a percepção do seu cotidiano e a construção de uma análise crítica sobre o seu lugar e assim a compreensão do que ocorre em âmbito global.

Essa reflexão é confirmada por Santos, Costa e Kinn (2010, p.45) ao abordar a ideia que a geografia pode proporcionar ao discente, “[...] uma prática contextualizada, reflexiva e crítica, que propicie ao aluno a construção dos conceitos-chave para ele poder desenvolver uma leitura geográfica e espacial dos fenômenos”, e as metodologias ativas para o ensino do lugar podem proporcionar essa abordagem aos alunos.

De acordo com os professores, a aprendizagem significativa desse conceito passa pelo aumento da carga horária da disciplina, um ensino cada vez mais dinâmico e interativo e a inclusão do lugar como tema transversal.

A partir dessas questões levantadas, foram colocadas as concepções sobre o conceito de lugar na ciência geográfica na visão de docentes, valorizando a visão dos profissionais da educação básica com relação a um conceito tão relevante para a geografia e para o ensino em âmbito escolar.

Para finalizar, conclui-se que para os docentes da ciência geográfica, o ensino de geografia perpassa pela análise das suas categorias e dentre elas, o lugar surge como importante conceito nas relações que os seres humanos estabelecem com os locais, sejam afetivas e/ou simbólicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, Mikael Rodrigues. A composição teórico-conceitual do cotidiano nos PCNs e BNCC de Geografia: da palavra ao conceito geográfico. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 103, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/boletim-paulista/article/view/1952>. Acesso em: 18 de set 2022.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Geografia. Brasília, MEC/SEF, 1998. 108p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>. Acesso em: 08 set 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. 3ª versão revista. Brasília: MEC, 2017. 396 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 de out 2021.
- CALLAI, Helena Copetti. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995.
- _____. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Mediação, 2008. Disponível em: <https://pdfcookie.com/documents/12-callaihc-estudar-o-lugar-para-compreender-o-mundo-x20gzdzdgrly3>. Acesso em: 08 out 2021.
- _____. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995.
- _____. Escola, cotidiano e lugar. **BUITONI, MMS (coordenador). Geografia, ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**, p. 25-41, 2010. Disponível em: http://200.144.244.96/cda/PARAMETROS-CURRICULARES/ME-Ensino_Medio/2011_geografia_capa.pdf#page=25. Acesso em: 20 set 2022.
- CASTELLAR, S. M. V. Educação: Formação e didática. In: MORAIS, E. M. B.; MORAES, L. B. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: Nepeg, 2010.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p. Disponível em: https://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/O_lugar_no_do_mundo.pdf. Acesso em: 10 out 2021.
- CARMO, Paulo Sérgio do. Merleau-Ponty: uma Introdução. São Paulo: Educ. 2004, 159 p. (Série Trilhas).
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, Papirus Editora, 1998.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa Qualitativa em ciências humanas e sociais**. 5ª edição – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- _____. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12ª edição – São Paulo, Cortez editora, 2018.

CORRÊA, Roberto L. Espaço: um conceito chave da geografia in: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo C.; CORRÊA, Lobato (orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012. p. 15-47.

COSTA, Otávio José Lemos. O Ensino de Geografia. In: ARAÚJO, Fátima Maria Leitão; Souza, Simone de; Souza, Vinícius Rocha de; Fick, Vera Maria Soares. **Epistemologias e tecnologias para o ensino das ciências humanas e sociais**. Fortaleza. Expresso Gráfica Editora, 2009.

COSTA, Fábio Rodrigues; ROCHA, Márcio Mendes. Geografia: conceitos e paradigmas-apontamentos preliminares. **Revista Geomae**, v. 1, n. 2, p. 25-56, 2010. Disponível em: <https://vortex.unespar.edu.br/index.php/geomae/article/download/5756/3780>. Acesso em: 03 out 2022.

FERREIRA, Luis. Iluminando o lugar: três abordagens (Relph, Buttimer e Harvey). **Boletim Goiano de Geografia**, v. 22, n. 1, p. 3, 2002. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4785610.pdf>. Acesso em: 14 out 2021.

HOLZER, Werther. O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea. **GEOgraphia**, v. 5, n. 10, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13458/8658>. Acesso em: 02 out 2021.

_____. Mundo e Lugar: ensaio de geografia fenomenológica. In: Eduardo Marandola Jr.; Werther Holzer; Livia de Oliveira. (Org.). **Qual o Espaço do Lugar?** 1edição.São Paulo: Editora Perspectiva, 2012, p. 281-304.

OLIVEIRA, Livia. O sentido do lugar. In: MARANDOLA JR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. (orgs). Qual o espaço do lugar?geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perpectiva. 2014. p, 3-16.

PITANO, Sandro de Castro; NOAL, Rosa Elena. O ensino da geografia a partir da compreensão do contexto local e suas relações com a totalidade. **Geografia ensino & pesquisa**, v. 19, n. 1, p. 67-78, 2015. Disponível: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/geografia/article/view/14530>. Acesso em: 15 de set 2022.

RELPH, Edward C. As bases fenomenológicas da Geografia. v. 4, n. 7, p. 1-25, 1979. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/14763/11395>. Acesso em: 01 out 2021.

_____. **Humanistic Geography**. Annals of the association of american geographers. Vol. 66, June 1976.

_____. **Place and placelessness**. London: Pion, 1980.

SANTOS, Rossvelt José. COSTA, Cláudia Lúcia da. KINN, Marli Graniel. Coleção explorando o ensino: Geografia. In: **Ensino de Geografia e novas linguagens**. Brasília: MEC. Volume 22, 2010. Disponível em: https://d1wqtxs1xzle7.cloudfront.net/52148562/2011_geografia_capa-with-cover-page-v2.pdf. Acesso em: 15 set 2022.

SALES, Dhiego da Silva; OLIVEIRA, Vinicius de Moura. Conceitos da geografia e o desenvolvimento do raciocínio geográfico: o lugar em livros didáticos para o 6 ano do Ensino Fundamental. In: III ENGEIO, 2010, Campos dos Goytacazes. **A geografia e suas vertentes: reflexões**. Campos dos Goytacazes: Essentia Editora, 2010. p. 131-140. Disponível em: <https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/ENGEIO/article/view/1668/851>. Acesso em: 15 set 2022.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. 6° edição – Rio de Janeiro: Record, 2001. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/sociologia/outra_globalizacao.pdf. Acesso em: 08 out 2021.

SANTOS, Laudénides Pontes dos. O estudo do lugar no ensino de Geografia: os espaços cotidianos na geografia escolar. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 159 p. 2010. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95559/santos_lp_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 out 2021.

SERPA, Ângelo. **Por uma Geografia dos espaços vividos: Geografia e Fenomenologia**. São Paulo, Editora Contexto, 1° edição – 1° reimpressão, 2021.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Ambiência e pensamento complexo: Resignificação da Geografia. **Geografia: ciência do complexus: ensaios transdisciplinares**. Porto Alegre: Sulina, p. 181-208, 2004.

SUESS, Rodrigo Capelle. Geografia e fenomenologia: uma discussão de teoria e método. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, v.11, n.27, set./dez. de 2017. pp.149-171. Disponível em: <https://revista.ufr.br/actageo/article/view/4409>.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

_____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo - Editora Difel, 2012.